

OCUPAÇÕES DE LEITURA EM ESPAÇOS DE CRISE

READING OCCUPATIONS IN CRISIS SPACES

Izandra Alves - Doutora em Letras - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

Natália Branchi - Graduada em Letras - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - natalia.branchi@gmail.com

Naíma de Sousa Fernandes - Graduada em Letras - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - naimadsouza98@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência a partir de práticas extensionistas objetiva explicar acerca de um projeto de leitura denominado “Ocupações de leitura em espaços de crise”, que atua em asilos, centro socioeducativo, creches, casa lar, etc. que são carentes de atividades que envolvam tais práticas. Através de manifestações artísticas, textos verbais e não verbais, chás literários, contação de histórias e rodas de conversa, pretendemos contribuir para a ressignificação dos participantes das ações que voltam o olhar para seus interiores e (re)descobrem-se como pessoas importantes para os outros e para si mesmos. Como aporte teórico, valemo-nos dos estudos de Michèle Petit e Jorge Larrosa a fim de discutirmos de que maneira, e até que ponto, as experiências com a leitura podem contribuir para a (trans)formação de cada um.

Palavras-chave: Leitura. Projeto. Extensão. Ressignificação. Transformação.

ABSTRACT

This report of experience from extensionist practices objective to explain about a reading project called “Reading Occupations in Crisis Spaces”, that acts in places that are needy of activities that involve these practices. Through artistic manifestations, verbal and nonverbal texts, literary teas, storytelling and circles of conversation, we intend to contribute to the resignification of the participants of the actions that turn the gaze to your interior and (re) discover how important people to others and to themselves. How theoretical support, we used the studies of Michèle Petit and Jorge Larrosa in order to discuss how, and to what extent the experiences with reading can contribute to the (trans) formation of each one.

Keywords: Reading. Project. Extension. Resignification .Transformation.

INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância da leitura na formação humana e identitária dos sujeitos, já que ela os auxilia a enfrentar e vivenciar as diferentes situações e realidades. Porém, na sociedade atual, observa-se que o acesso à leitura não abrange a todos os estratos sociais e, desse modo, exclui os que mais necessitam dela. A partir disso, nota-se a necessidade de realizar intervenções, principalmente em espaços não formais de leitura, alguns deles denominados por Michèle Pettit (2009) como ‘espaços em crise’. Assim, pretendemos promover momentos de discussão e inclusão, a partir dos textos.

É papel fundamental das instituições públicas federais de ensino, principalmente a área da extensão, gerar momentos de interação entre a comunidade interna e externa a fim de contribuir para atender as demandas locais. Nesse sentido, este nosso projeto visa construir pontes que possibilitem a troca de experiências acerca da leitura e seus impactos positivos, além de oportunizar momentos de realização de experiências literárias significativas para os indivíduos. Todos possuem o direito à literatura, pois, segundo Antonio Candido (1988) a negação da fruição da literatura seria uma forma de mutilação da humanidade. Com o propósito de oferecer, disponibilizar e de não mais negar este direito àqueles tão distantes desta arte da palavra é que nos propomos a desenvolver estas ações.

Diante disso, o projeto intitulado “Ocupações de leitura em espaços de crise” propõe levar diferentes formas de leitura e arte até os espaços em crise, que carecem de ações lúdico-pedagógicas capazes de contribuir para a resignificação dos sujeitos. Através de exposições, contação de histórias, chás literários, análise coletiva de textos, declamações de poesias, rodas de conversa, trocas de experiências e atividades lúdicas, objetivamos garantir que a literatura alcance os espaços em que ela, geralmente, não chega, fazendo com que os sujeitos pertencentes a esses lugares possam realizar uma reflexão interior e encontrar novas formas de se descobrirem como indivíduos importantes para si e para os outros. Referimo-nos, aqui, especificamente a jovens privados de liberdade, asilos e até mesmo o espaço escolar com o qual convivemos.

A PREPARAÇÃO DAS AÇÕES

As ações/ocupações foram todas organizadas em conjunto com a equipe pertencente ao projeto, da qual fazem parte professores, técnicos administrativos, alunos do Ensino Médio Integrado e do curso superior em Letras (duas bolsistas). A coordenadora do projeto levou em

conta diversos aspectos ao selecionar os materiais, como idade e interesses dos grupos a serem atingidos. Através de poesias, músicas, jogos literários, relatos de vivências e experiências, buscou-se atrair a atenção dos participantes e transformar a teoria da experiência da leitura em ‘espaços de crise’ (PETIT, 2009), até o momento estudada, em prática. O intuito de levar as propostas acima citadas para os espaços em crise era o de levar experiências literárias e as emoções que elas perpassam para os indivíduos, já que estes não costumam receber palavras que os toquem, estimulem o pensar e aflorem sentimentos. Acreditamos que na literatura, assim como teoriza Rildo Cosson (2009), encontramos o perfeito exercício dos ‘corpos linguagem’, palavra e escrita, tendo suma importância para a (re)construção de mundos peculiares aos seres, que podem (re)significarem-se através de leituras e manifestações artísticas com ela envolvidas.

No que diz respeito à duração das ocupações de leitura, temos em torno de noventa minutos para realizá-las. De acordo com o público, adicionamos um “tempo extra” para uma maior socialização dos envolvidos. Além disso, incluímos espaços de tempo para que os participantes possam expressarem-se e produzirem escritas/falas/manifestações artísticas acerca dos temas discutidos. Deixamos livre a escolha de participar ou não da escrita final. Mesmo que nem todos a fizessem, já observamos, nestes menos extrovertidos, um silêncio meditativo, que indica uma possível reflexão acerca do tratado.

Foram realizadas ações na Feira Municipal da cidade de Feliz-RS, no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), em Caxias do Sul-RS, diversas ocupações no ambiente escolar no qual convivemos e uma, que aqui descreveremos, na Residência Geriátrica Nosso Lar, na cidade de Bom Princípio-RS. A prática extensionista não pode, de forma alguma, estar desassociada do envolvimento dos estudantes, que precisam repassar para a comunidade o aprendizado adquirido na instituição de ensino na qual estudam. Dessa forma, houve participação de alunos do Ensino Médio Integrado e graduandos em Licenciatura em Letras, que colaboraram tanto na execução quanto na preparação das atividades.

Ação na Residência Geriátrica Nosso Lar na cidade de Bom Princípio – RS

A ocupação foi realizada em um asilo em Bom Princípio-RS, no dia 10 de julho de 2019, das 14 às 16 horas. Participaram alunos do Ensino Médio Integrado, alunas de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, a coordenadora da ação e outros colaboradores envolvidos com os estudantes e a instituição à qual fazemos parte. A Residência Geriátrica Nosso Lar possuía, naquele momento, onze idosos e quatro cuidadoras, que colaboraram com o bom andamento da ação. A ação de leitura e arte deu-se na sala de estar da Residência Geriátrica, que possuía todo o suporte necessário para a realização da ocupação de leitura. Pensou-se, para o acontecimento dessa ação, em focar na audição, ou seja, no ritmo, na rima, na musicalidade da palavra, pois isso geralmente agrada aos idosos. Por estarem, muitas vezes, sem ter com quem conversar, precisam de momentos em que possam desabafar seus anseios, suas angústias e suas felicidades. Por isso, a música e a poesia são importantes elementos para este desabafo.

Inicialmente, houve um momento de apresentação entre os mediadores, participantes e a proposta envolvida, que foi muito bem recebida pelos idosos. A ideia era realizar um chá literário, que envolvesse poesia, música, comida e bebida, relatos pessoais e cantigas. Queríamos proporcionar aos “avós”, um momento de resgate de memórias através da música, do contato com adolescentes e com a literatura. Houve, ainda, a entrega de donativos, como fraldas e leite, recolhidos pelas bolsistas do projeto, o que contribuiu para que os habitantes daquele espaço ficassem muito agradecidos.

Após, propôs-se aos participantes uma troca: “um chá, por uma história, cantiga ou lembrança”. Alguns idosos mais extrovertidos sentiram-se à vontade para expor suas ideias logo

no início da conversa. Outros levaram um pouco mais de tempo para desinibirem-se, o que não atrapalhou o andamento da atividade. Na sequência do diálogo com o grande grupo, cada aluno sentou-se ao lado de um idoso para ser o seu confidente naquele momento. Os idosos e os adolescentes falaram de suas vidas, experiências e vivências. Houve, naquele momento, um contato entre gerações que emocionou a todos os presentes.

Posteriormente, músicas pertencentes às duas gerações foram tocadas por alunas e cantadas por todos. Com violão e gaita, canções como “Beijinho Doce”, de João Alves dos Santos, e “Trem-Bala”, de Ana Vilela, auxiliaram na integração dos indivíduos, que mesmo tendo grande diferença de idade, puderam cantar animadamente as mesmas canções. Formou-se, naquele instante, um ambiente repleto de amizade e união.

Logo em seguida, poesias de Cecília Meireles e Mário Quintana foram lidas por estudantes do Ensino Médio Integrado. Observou-se que, ao serem realizadas as leituras, os idosos ficavam extremamente atentos para não perderem um verso sequer. Os estudantes receberam muitos elogios dos ouvintes, já que interpretaram de forma muito sensível as linhas contidas no papel.

No final da ação, após o instante poético, realizou-se a confraternização com chás e alimentos trazidos pela equipe e houve mais um momento para que os idosos declamassem versinhos de infância e contassem histórias que lhes recuperasse algum momento especial. Ouvimos versos em outras línguas, como alemão, espanhol e francês, contados por um senhor, que no passado, fora professor de Ensino Básico. Ele narrou sua experiência no magistério para as graduandas em Licenciatura em Letras, que atentamente, ouviram os conselhos do ex-professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à ação na Residência Geriátrica Nosso Lar, enquanto extensionistas, pudemos vivenciar um momento de troca de experiências, além de um encontro entre diferentes gerações, já que estudantes do Ensino Médio Integrado, da graduação de Letras, diversos professores e técnicos da instituição acompanharam a equipe do projeto. Foi um momento de aproximação de gerações e de culturas através de poesias e músicas conhecidas por todos ali presentes. Observamos que alguns idosos estavam um pouco tímidos e outros, no entanto, mais participativos, o que não atrapalhou o desenvolvimento da atividade. Por meio das cantigas, versos e músicas, propiciamos a todos os envolvidos um momento de (re) conhecimento de si mesmos, possibilitando a cada um notar a importância e o valor que tem no enorme mundo em que vivemos.

O que aqueles que estiveram presentes no Lar do Idoso naquela ensolarada tarde de inverno puderam perceber foi muito mais do que gratidão por receberem donativos e alguns minutos de atenção. Trata-se de trocas, de resgates, de aprendizagens, de vivências e de experiências. Não foram somente os residentes do abrigo os beneficiados. Nós, os que lá fomos para “dar”, fomos os que mais recebemos. Fomos, afortunadamente, arremessados a um tempo de memória que não nos pertencia, mas que, naqueles momentos, passaram a fazer parte de nossas vidas.

O despertar do tesouro literário contido em cada um dos idosos trouxe histórias que suscitaram muitas outras, tanto em nós quanto neles. Assim, as emoções despertadas fizeram valer essa prática extensionista, tanto para os idosos, quanto para a equipe do projeto. Tivemos a oportunidade de, juntamente com os moradores daquele espaço de crise, carentes de ações literárias, experimentar momentos especiais através da literatura e da arte e, assim, provarmos do que Larrosa (2003) chama de experiências que formam, deformam e transformam.

Percebemos, então, que o objetivo da ação foi alcançado em sua totalidade, pois notamos que pudemos apaziguar as dores da idade, da velhice e do sentimento de inutilidade, quando, por exemplo, fomos alunos do poliglota professor de línguas, hoje aposentado e habitante do 'espaço em crise'. Eles puderam, naqueles instantes, serem ouvidos, além de receberem toda a atenção que mereciam. Perceberam que ainda possuem grande sabedoria e que é possível compartilhar seus saberes com as novas gerações.

Acreditamos também que, especialmente para os adolescentes que se faziam presentes na ação, estes momentos foram uma oportunidade de entender um pouco mais sobre a senilidade, uma fase tão diferenciada do processo de desenvolvimento humano. Além disso, os jovens puderam notar que a arte é uma das maneiras de alcançar o outro, mesmo que o outro esteja distante de nós.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. v. 3. 1998.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. México: FCE, 2003.
- PETTIT, Michèlle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34. 2009.

Data de recebimento: 19 de setembro de 2019.

Data de aceite para publicação: 12 de novembro de 2019.